

Do New York Times  
NORA REIS

Quando o bilionário americano Elon Musk instalou na China uma fábrica da Tesla — a fabricante de carros elétricos controlada por ele —, fez uma aposta que garantiu à empresa peças e componentes mais baratos e operários qualificados. Mas, ao mesmo tempo, pode ter criado a maior ameaça ao futuro de seus negócios: a indústria chinesa de veículos elétricos. A aposta salvou a Tesla. Da crise que vivia em meados dos anos 2010, tornou-se a montadora mais valiosa do mundo após as cotações de suas ações dispararem, fazendo de Musk um dos homens mais ricos do planeta, como contou a edição de ontem do podcast The Daily, do jornal New York Times.

Alguns anos antes de apresentar os primeiros carros produzidos na fábrica da China, com a Tesla à beira do fracasso, Musk apostou no gigante asiático em busca de peças baratas e trabalhadores eficientes. Nos primeiros anos de atividade, a montadora americana enfrentou atrasos no desenvolvimento dos carros e desconfiança de investidores.

A China, por sua vez, precisava da Tesla como uma âncora para impulsionar sua incipiente indústria de veículos elétricos. Para os líderes chineses, uma fábrica da montadora em solo doméstico era um prêmio.

#### ACESSO AO ALTO ESCALÃO

Inicialmente Musk parecia ter mais benefícios na relação, garantindo concessões da China que anteriormente eram oferecidas a empresários estrangeiros. Agora, no entanto, a Tesla está cada vez mais em apuros, perdendo sua vantagem sobre os concorrentes chineses no próprio mercado que ajudava a criar.

A mudança de direção da Tesla e o estreitamento da ligação de Musk com a China acenderam o alerta. Entrevistas com ex-funcionários da montadora, diplomatas e técnicos de governo feitas pelo New York Times revelaram como o bilionário construiu uma relação simbólica incômoda com o país, lucrando com a generosidade do governo local enquanto recebia subsídios nos Estados Unidos.

Enquanto Musk explorava a construção da fábrica em Xangai, os líderes chineses concordaram com uma mudança crucial na política de regulamentações nacionais de emissões de gases do efeito



Foto de dois games. Elon Musk contou com o bom vontade do governo chinês para instalar a fábrica da Tesla em Xangai, como efeito colateral, ganhou novos concorrentes

## Como a Tesla plantou, na China, as sementes de seu possível declínio

Instalação de fábrica em Xangai salvou montadora da crise, mas ajudou a impulsionar indústria chinesa de carros elétricos

estufa (GEE), após uma pressão política da Tesla que não foi relatada anteriormente.

Essa mudança, como apurou o New York Times, beneficiou diretamente a montadora americana, trazendo centenas de milhões de dólares em lucros estimados à medida em que a produção na China decolava. Musk também obteve acesso incômodo a líderes de alto escalão do governo chinês. Ele trabalhou em estreita colaboração com o primeiro-ministro Li Qiang, quando ele era um importante oficial de Xangai.

A fábrica chinesa da Tesla foi construída em velocidade recorde e sem um parceiro local, um feito inédito para uma empresa automobilística estrangeira no país. O bilionário, que já insinuou que os trabalhadores americanos são preguiçosos, aproveitou a unidade chinesa para fugir

de problemas com legislações trabalhistas.

Em Fremont, na Califórnia, a primeira fábrica da Tesla enfrentou problemas com autoridades e sindicatos por causa de questões trabalhistas. Na China, após a morte de um funcionário da montadora em Xangai, no ano passado, um relatório citando lacunas de segurança foi retirado do ar.

Além disso, Musk obteve vantagens com a política de emissões de GEEs. Modelada a partir de um programa da Califórnia, ela concede

# 3,7

bilhões de dólares  
Valor que a Tesla recebeu de 2008 a 2023 em créditos do Sistema de Negociação de Emissões da Califórnia (EUA)

créditos aos fabricantes de automóveis por produzir carros limpos — o Sistema de Negociação de Emissões (ETS, na sigla em inglês) da Califórnia, um dos maiores do mundo, rendeu à Tesla, de 2008 a 2023, US\$ 3,7 bilhões, segundo o gabinete do governador local.

Para pressionar pela mudança regulatória, a Tesla se aliou a ambientalistas da Califórnia, que estavam tentando limpar os céus poluídos da China e viam na exportação do modelo de ETS a confirmação de seu sucesso. A China introduziu o seu ETS em 2017.

Tudo esse movimento ajudou a tornar a Tesla a empresa de automóveis mais valiosa do mundo, mas o sucesso da montadora americana por lá também forçou as marcas locais a inovar. A China está agora produzindo

carros elétricos baratos, mas bem feitos, enquanto o líder chinês Xi Jinping visa transformar o país em uma "potência automobilística".

Fabricantes de automóveis chineses como BYD e SAIC estão avançando na Europa, ameaçando fabricantes estabelecidos como Volkswagen, Renault e Stellantis — dona das marcas Fiat, Peugeot, Citroën e Jeep. As montadoras americanas, como Ford e General Motors (GM), também tentam não ficar para trás.

— Há antes da Tesla e depois da Tesla — afirmou Michael Dunne, consultor automotivo e ex-executivo da General Motors na Ásia, sobre o efeito da empresa na indústria chinesa.

— A Tesla foi a "faz-tudo".

E, agora, Musk está andando com a cabeça baixa. Ele sou o alarme sobre os novos rivais, mesmo permanecendo dependente do mercado e da cadeia de suprimentos chineses e repetindo os pontos de vista geopolíticos de Pequim. O bilionário alertou em janeiro que, a menos que as marcas automobilísticas chinesas fossem bloqueadas por barreiras comerciais, elas "praticamente demoliriam a maioria das outras empresas automobilísticas do mundo". E os efeitos já estão sendo sentidos: o preço das ações da Tesla despencou após vendas lentas na China, fazendo Musk

perder o título de homem mais rico do mundo.

A montadora americana está tão enraizada na China que Musk não pode se desvincular facilmente, caso queira. Os carros da Tesla custam significativamente menos para serem fabricados em Xangai do que em outros lugares, uma economia-chave no momento em que a empresa está em uma guerra de preços com seus concorrentes.

#### 'UM POUCO PRÓ-CHINA'

No Congresso americano, os legisladores estão analisando seus laços com a China e como ele equilibra a Tesla com seus outros empreendimentos. A SpaceX, por exemplo, tem contratos lucrativos com as forças armadas dos EUA e detém quase total controle da internet via satélite do mundo através de sua rede Starlink. Musk também é dono da rede social X (ex-Twitter).

— Elon Musk tem uma relação financeira profunda com a China, incluindo sua fábrica em Xangai — disse o senador democrata Mark Warner, da Virgínia, que preside o Comitê de Inteligência do Senado.

Não está claro se o governo chinês tenta exercer pressão sobre Musk, mas as autoridades locais têm elementos para isso. No ano passado, várias cidades proibiram carros da Tesla em áreas sensíveis, levando a empresa a enfatizar que todos os dados chineses são mantidos localmente. Já em fevereiro deste ano, depois que o Departamento de Comércio dos EUA anunciou uma investigação sobre a retenção de dados pelos veículos elétricos chineses, o Global Times, um jornal do Partido Comunista da China, alertou que os consumidores do país poderiam retaliar a Tesla caso se sentissem vulneráveis.

Tesla, SpaceX e Musk não responderam a uma lista detalhada de perguntas do New York Times. Durante um evento do jornal em novembro, Musk disse que "todas as empresas automobilísticas" dependem em parte do mercado chinês. Ele também

denunciou preocupações sobre SpaceX e Starlink, dizendo que não operam na China e que suas empresas não devem ser confundidas.

Por outro lado, em uma conversa on-line com dois membros do Congresso americano em julho do ano passado, ele foi mais direto. O bilionário reconheceu ter "alguns interesses pessoais" na China e se descreveu como "um pouco pró-China".

## Google lança recursos de IA para suas ferramentas

O gerador de vídeo Vids, os serviços de tradução e anotação no Meet, e a transformação de áudio em texto no Gmail são algumas novidades

JULIANA CAUSIN\*  
jcausin@contingente.com.br

O Google Cloud anunciou, ontem, a inclusão de mais recursos de inteligência artificial (IA) em ferramentas populares, como o Gmail e o Meet, além do lançamento de serviços que incluem um gerador de vídeos e uma plataforma que cria assistentes virtuais personalizáveis.

A divulgação foi feita em Las Vegas (EUA), onde aconteceu o Google Cloud Next '24, evento da divisão de nuvem da gigante de tecnologia. As novidades usam o Gemini, modelo de IA da empresa. Para os clientes corporativos, o Google também vai passar a oferecer o Gemini 1.5 Pro,

que tem capacidade de processar mais informações.

Além de lançamentos em softwares, o Google deu novos passos na corrida pela infraestrutura em torno da inteligência artificial: o lançamento de um hipercomputador de uso empresarial com estrutura interna e softwares voltados para treinar modelos de IA; e a Google Axion, um braço da companhia que irá fornecer chips de IA.

#### VIDS: EDITOR DE VÍDEOS

O Google Vids é o primeiro app do Google Workspace que já nasce dentro da onda da IA generativa que tomou o Vale do Silício. O sistema deve estar no mercado em junho. O foco, segundo o Google,

é o uso para o trabalho.

O aplicativo funciona como um assistente que edita e produz vídeos, seja para reuniões ou anúncios corporativos. Outras funcionalidades incluem criação de trilhas sonoras e narração, além de escaneamento de imagens e gestão de cenas. Os vídeos podem ser editados de forma colaborativa por diferentes usuários ao mesmo tempo.

#### GMAIL E GOOGLE MEET

No Google Meet, são duas novidades: o "Faça notas por mim", que cria anotações automáticas de uma reunião, e o "Traduza para mim", que vai detectar 69 idiomas diferentes e gerar legendas na conversa. O serviço de notas já está dis-



Nova funcionalidade. Através da IA, o Gmail vai permitir integração com áudio

ponível como uma assinatura adicional de US\$ 10 (R\$ 50) a quem paga serviços no Workspace. O tradutor de reuniões será lançado em junho. Provedor de e-mail mais po-

que o app transforme o conteúdo em um e-mail. Outra opção inclui a conversão de notas rascunhadas em mensagens prontas. Ainda não há data para que estejam disponíveis.

No Google Chat, de comunicação corporativa, a ideia é que as equipes tenham um "colega" de inteligência artificial que resuma conversas e responda perguntas.

#### ASSISTENTES PARA TRABALHO

Para negócios, um dos principais lançamentos é o Vertex AI Agent Builder, plataforma que permite a empresas desenvolver os próprios assistentes virtuais de inteligência artificial, e já está disponível. Ao todo, são 130 tipos diferentes de robôs, que rodam de forma integrada ao Workspace (que agrega Gmail, Docs e Agenda, entre outros). O serviço mira empresas clientes do Google Cloud, de nuvem.

\*A jornalista criou a comente do Google Cloud